o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, fevereiro 1984 | Ano XI | N.º 95

2.ª Batalha dos Guararapes

o despertar da nacionalidade brasileira

"Difícil foi construir tudo sobre o nada. Muito devemos aos brasileiros de outrora, que, com seus heroísmos e amor à terra, nos legaram uma imensa e bela Pátria.

Seguindo as valorosas tradições da gente brasileira, hoje, como foi uma constante no passado, precisamos de fé, dedicação, honestidade, coragem e determinação para enfrentar os problemas que se nos apresentam".

Guararapes

Ao anoitecer de 19 de fevereiro de 1649, pelos caminhos que demandavam Recife, os efetivos de um dos melhores exércitos da Europa do século XVII debandavam irremediavelmente. As modernas, compactas, bem armadas e equipadas formações holandesas foram habilmente atraídas a uma batalha decisiva e fatal. Nas encostas dos Guararapes, reviveram os patriotas a vitória de 19 de abril de 1648. Iniciava-se a derrocada do conquistador.

A presença holandesa no Brasil datava de 1624, quando da frustrada tentativa de estabelecer-se no Recôncavo Baiano.

A disputa pelo monopólio do comércio intercontinental e a conquista de ricas colônias eram a inevitável extensão do conflito entre Espanha e Holanda no continente europeu. A posse do estratégico saliente nordestino assegurava aos holandeses a possibilidade de interferir na navegação do Atlântico, especialmente contra as ricas frotas espanholas. Recife representava a região capital da conquista, promissor entreposto comercial e importante terminal exportador da cana-de-açúcar.

Desde cedo os habitantes do Brasil viram-se envolvidos na defesa do território, carente de proteção compatível com a dimensão e com a importância econômica das regiões produtoras. Nasce estreito vínculo de solidariedade entre os núcleos dispersos na amplidão brasileira.

Desamparados pelas metrópoles portuguesa e espanhola, atrelados à tumultuada política européia, os brasileiros adotaram a insurreição sem quartel como instrumento para derrotar o holandês. Desde a Bahia, as estâncias, os arraiais, os golpes-de-mão e as emboscadas constituíram-se no produto acabado de um processo de luta peculiar inteiramente brasileiro.

Nunca ao invasor foi permitido desfrutar inteiramente de sua conquista. Mesmo no período áureo de Nassau, ou ainda quando Domingos Calabar bandeou-se para o inimigo. A inquietação, o desgaste, a derrota e o medo pairavam no território dominado pelo holandês.

Nos últimos tempos da luta, o sítio imposto a Recife, desencadeou o desespero, a fome e a violência dentro de seus limites. Os suprimentos e os constantes reforços enviados da Europa somente adiaram a derrota final. Os poderosos contingentes que tentaram romper o cerco foram inexoravelmente dizimados nas batalhas dos Guararapes.

A longa e árdua jornada que os brasileiros empreenderam desde o assédio de Salvador à capitulação da Campina do Taborda é, antes de tudo, a epopéia da nacionalidade que se formava. Dos alagados, das agrestes encostas, das margens dos rios, dos engenhos, das pequenas vilas, de todos os recantos enfim surgiam, a cada momento, combatentes desassombrados para lutar pela "restauração da Pátria", como constava do inesquecível juramento dos dezoito patriotas pernambucanos.

O heroísmo, a solidariedade e o desprendimento de negros, índios, brancos, caboclos, mulatos e mamelucos deram a justa medida da integração de um povo em busca de seu destino maior. Os sacrifícios ingentes na luta por um ideal de vida e pela liberdade da terra natal foram a sementeira imortal que frutificou pelos tempos afora, nos movimentos de libertação que nos conduziram às margens do Ipiranga.

Nascia, naqueles dias, o Exército Brasileiro. Firmava-se, sobretudo, nos brasileiros, a imperecível crença nos valores maiores da nacionalidade e na unidade física e espiritual do país que surgia.

Monte Castello

O dia 21 de fevereiro de 1945 amanheceu sob sol e sem nuvens. A temperatura estava amena.

O cenário não mudara desde as primeiras neves de um inverno que já estava pelo fim. No vale, a perigosa estrada 64, margeando o Reno, a caminho de Bolonha, permanente alvo do bombardeio inimigo. Nos escarpados picos dos Apeninos, a Linha Gótica, a primeira linha de defesa, tenazmente mantida pelos alemães.

Seu contorno agressivo desenhava-se no horizonte, segundo a silhueta do arco montanhoso de Monte Belvedere, La Torracia, Monte Castello, Della Croce e Torre di Nerone, até o reduto de Castelnuovo.

Monte Castello exercia função preponderante no sistema inimigo. Desfrutando excepcional posição dominante sobre as possíveis bases do atacante, destacava-se pela sólida organização defensiva. A extensão dos campos minados coordenada à perfeita disposição das casamatas, habilmente camufladas, complementavam a privilegiada localização.

Buscando conquistá-lo, partiam impetuosas as vagas do ataque brasileiro, naquela clara manhã. Suas encostas, enganosamente mais suaves, erigiram-se em frústrante e sangrento obstáculo durante o inverno.

Era, acima de tudo, ponto de honra para a nossa tropa a sua conquista.

O canhoneio incessante da artilharia e as penetrantes investidas da aviação preparavam o íngreme e árduo caminho, que a infantaria heroicamente disputava, passo a passo, à feroz reação alemã.

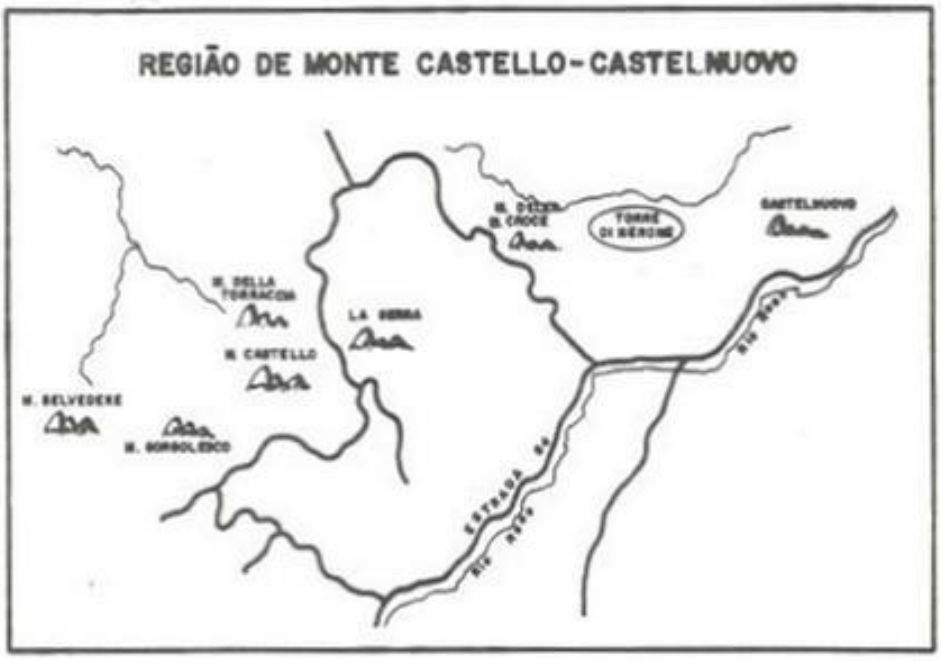
Doze horas de memoráveis ações, um longo e glorioso episódio marcaram aquela empreitada em que o valor de nosso homem permanece indelevelmente registrado em cada dobra do terreno, em cada encosta, em cada assalto aos núcleos de resistência inimiga.

O insigne feito traz, em sua essência, uma significação maior que transcende o incontestável mérito da hábil concepção de manobra, da afirmativa ação de comando, do judicioso emprego dos meios, da inquestionável disciplina tática do combatente ou de quaisquer outras considerações que emergem da análise de seu conteúdo militar.

Existe, como formidável suporte da vitória, o espírito da nacionalidade que se fez presente, como outrora nos campos de batalha, e arrebatou os homens ao mais glorioso empreendimento no campo da honra militar.

Curto prazo decorrera desde o desembarque em Nápoles. Não pesou o tempo, nem contou a vivência do "front" para a tropa brasileira, quando se tratou de ratificar o glorioso legado que lhe advinha das campanhas do passado. Adaptou-se à inclemência do clima, superou a agressividade do terreno, moldou-se à perfeição e às condicionantes do combate e, sobretudo, alinhou-se entre as melhores, no conceito dos exércitos aliados.

A 1.ª DIE, ombreando à experimentada 10.ª Divisão de Montanha americana, recolheu os louros mais ambicionados da batalha pelo rompimento do cinturão defensivo alemão nos Apeninos.



Eis o significado maior de Monte Castello: o glorioso prólogo da epopéia nacional que se escreveu em campos da Itália. Desde então, a feliz empreitada da FEB percorreu o memorável trajeto que de Castelnuovo estendeu-se até à rendição das divisões alemães.

Anoitecia. Eram 1720 horas, e o Pavilhão Nacional tremulava invicto à brisa vespertina, enquanto o grito da vitória ecoava dos montes.

Calendário do mês

fevereiro

3 — Data de início da navegação a vapor no rio S. Francisco (1871)
Data da morte de André Vidal de Negreiros, um dos grandes heróis da luta contra os holandeses em Pernambuco (1680)

5 — Dia do Datiloscopista — Data da instituição do sistema de datiloscopia no Brasil (1903)

7 — Data de início da linha de paquetes a vapor entre o Brasil e a Europa (1851)
Dia do Gráfico

8 — Dia do Magistério do Exército — Data de nascimento do Mar Roberto Trompowski Leitão de Almeida, Patrono do Magistério Militar (1853)

13 — Dia da Assistência Religiosa — Data de nascimento do Cap Cpl Antonio Alvares da Silva (Frei Orlando), Patrono do Serviço de Assistência Religiosa (1913)

18 — Data de criação da Faculdade de Medicina da Bahia — D. João VI (1808)

19 — 2.ª Batalha dos Guararapes (1649)

21 — Tomada de Monte Castello — FEB (1945)
Data de nascimento do maestro Francisco Manoel da Silva, autor do Hino Nacional (1795)
Data de nascimento do escritor e jornalista Henrique Coelho Neto (1864)

22 — Data de nascimento do escritor Alfredo D'Escragnole Taunay, Visconde de Taunay (1843)

23 — Data de criação das 4.ª e 7.ª Regiões Militares (1915)
Data de criação do Curso de "Ciência Econômica" — D. João VI (1808)

24 — Dia da Promulgação da 1.ª Constituição Republicana (1891)

25 — Data de transformação do Ministério da Guerra em Ministério do Exército (1967)
Data de criação dos Ministérios das Comunicações, do Interior e dos Transportes (1967)

1.ª Constituição Republicana (1891)

Para uma compreensão objetiva do espírito que presidiu a elaboração da primeira constituição republicana, é mister reconstituir o momento histórico em que ela se insere.

Seu texto produzia uma profunda mutação institucional e encerrava um ciclo de evolução em nossa vida de nação independente. Significava, sobretudo, o término do longo processo de maturação política do ideal republicano, presente na própria essência da formação da nacionalidade.

A solução monárquica esgotara-se em seu papel de instrumento de transição, mercê do ambiente interno adverso e dos novos rumos da conjuntura internacional, ao fim do século XIX.

O período imperial fora, em termos, uma concessão à realidade brasileira que assomara com suas inerentes contradições às margens do Ipiranga, em 1822. À sombra do trono, consertaram esforços liberais progressistas e conservadores históricos, acomodaram-se tendências federalistas sob a égide do unitarismo centralizador e harmonizou-se o liberalismo político com a estrutura econômica escravocrata.

Quando se fez a República, o estado brasileiro emergia da consentida e necessária transição, dotado de estabilidade política, intacto em sua unidade nacional, amadurecido em sua vivência parlamentar e respeitado no foro internacional.

A constituição de 1891 instituiu a federação, proclamou as garantias individuais, consagrou as liberdades democráticas e procurou adequar-se à nova realidade econômica dos últimos dias do Império.

Os próceres republicanos, que inspiraram sua elaboração, provinham dos quadros políticos liberais, das fileiras do Exército e de grupos intelectuais positivistas. O consenso sobre a mutação institucional se fez à conta da República e da Federação. A harmonização entre as correntes unitarista e federalista firmou-se especialmente na solução conciliatória do presidencialismo de tendência centralizadora com a autonomia dos Estados-membros.

O sistema eleitoral, agora exercido em plenitude desconhecida no Império, buscava arregimentar novas forças e permitir uma mobilidade política, consentânea com o momento histórico em curso.

Ainda que, a exemplo da Carta de 1824, sofresse significativa influência de inadequados modelos estrangeiros, representou a Primeira Constituição Republicana a abertura de novo e importante ciclo da vida nacional.

A recuperação do Tronco Sul

Desde 15 de setembro de 1983, encontra-se restabelecido o tráfego ferroviário no Tronco Sul (EF-116), no trecho Ponta Grossa/PR—Porto Alegre/RS, significativamente atingido pelas enchentes de julho do ano passado.

As obras de recuperação foram executadas pelo 1.º Batalhão Ferroviário (1.º B Fv), sediado em Lages/SC. Os vínculos do Batalhão com esta importante ferrovia datam de quarenta anos atrás, quando instalou-se em Bento Gonçalves, para iniciar os trabalhos de construção, do sul para o norte.

O Tronco Sul liga Brasília aos Estados do sul. Sua expressão sócio-econômica decorre especialmente do escoamento das safras agrícolas e do transporte do carvão mineral, para os grandes polos consumidores, no centro do País.

TRONCO SUL

Plano Nacional de Viação — PNV

Ligação da Capital Federal com os Estados do sul.

Diretriz

Brasília — Goiandira — Araguari — Uberlândia — Uberaba — Ribeirão Preto — Campinas — São Paulo — Ponta Grossa — Eng.º Bley — Rio Negro — Mafra — Lages — Vacaria — Roca Sales — Gen Luz — Pelotas — Rio Grande.

Histórico

1916 — Estado-Maior do Exército: determinou a realização do reconhecimento para a construção da ferrovia.

1934 — Plano Geral de Viação Nacional: inclui a nova ferrovia.

1938 — Início da construção: organizou-se o 2.º B Fv em Rio Negro—PR, para construção da ferrovia.

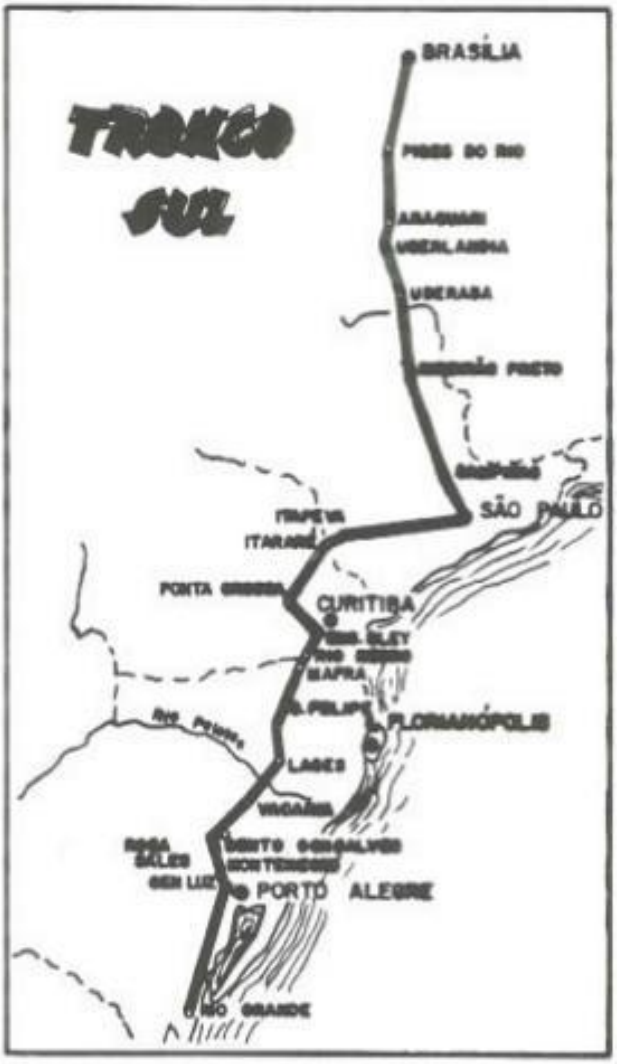
1943 — 1.º Batalhão Ferroviário: instalou-se em Bento Gonçalves para dar início aos trabalhos do sul para o norte.

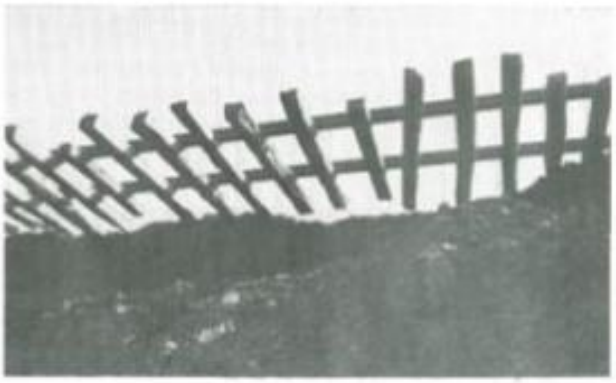
1949 — Aumento de recursos: mais duas Unidades, 2.º e 3.º Batalhões Ferroviários.

1968 — Inauguração.

1981 — Recuperação: 1.º B Fv (Lages—SC).

1983 — Recuperação: 1.º B Fv (Lages—SC).





Aterro do Tronco Sul que sofreu um forte deslizamento, por ocasião das chuvas de julho/83

Missões de salvamento nas regiões ribeirinhas de Lages—SC

Carregamento de donativos em helicópteros com destino à cidade de Rio do Sul—SC

Instrução Militar

Todo Exército vale pelo que valem os seus homens. Os mais arrojados projetos, os mais aperfeiçoados engenhos, as mais eficientes armas pouco servirão se não estiverem a serviço de homens capacitados física, técnica e moralmente.

A maquinaria mais complexa pode ser feita em horas de trabalho mecânico, mas o homem — esse ser que sente, que pensa e que fala — exige pelo menos dezoito anos para tornar-se adulto e verdadeiramente útil à sociedade.

Em síntese, o homem é a razão e a finalidade de todas as coisas.

Daí o cuidado e a atenção com que o Exército encara a seleção, a formação e o aperfeiçoamento de seu pessoal.

A instrução militar, ministrada em nossos quartéis, tem um sentido amplo e global. Alicerçada no preparo físico, imprescindível à superação do esforço continuado que será exigido, é completada por um trabalho psicológico que transmite ao homem confiança em si próprio, espírito ofensivo e resistência às adversidades.

Ao ser incorporado, o convocado passa a receber ensinamentos de moral e civismo, desenvolve o espírito de sadia camaradagem, o gosto pela disciplina e o senso de responsabilidade.

O grande objetivo da instrução militar é assegurar à Força Armada uma adequada preparação para o cumprimento de suas missões constitucionais, seja na Segurança Externa seja na Segurança Interna.

O ano de instrução desenvolve-se por 40 semanas, dividido em dois períodos. O primeiro, denominado de "Instrução Individual", com 22 semanas, prepara o combatente básico e, posteriormente, qualifica-o para o exercício de uma das múltiplas funções previstas numa Organização Militar. O segundo, intitulado de "Adestramento", com 18 semanas, é conduzido através de exercícios práticos em todos os níveis.

As Diretrizes Gerais de Instrução — DGI, elaboradas pelo Estado-Maior do Exército, orientam o planejamento, a execução e o controle da instrução militar no âmbito da Força Terrestre. Inspirados em tal documento, os Grandes Comandos elaboram suas próprias diretrizes, observando as peculiaridades de sua área e das tropas enquadradas.

Os Programas-Padrão — PP — constituem-se no principal instrumento de acionamento da instrução militar. Existem séries específicas de PP para cada fase vivida pela Unidade. Assim, a série BRAVO aciona a instrução individual básica, a QUEBEC a instrução individual de qualificação, a ALPHA o adestramento e, finalmente, a ECHO os estágios de instrução.

Todo este trabalho desenvolvido nas Organizações Militares de forma prática, objetiva e cercada da máxima segurança, transmite conhecimentos, desenvolve habilidades e cria reflexos indispensáveis ao aprimoramento da operacionalidade.

Com o constante e acelerado desenvolvimento da tecnologia, o material de emprego militar exige, cada vez mais, um contingente humano qualitativamente melhor para dominar os sofisticados equipamentos utilizados pela guerra moderna.

A vida militar retempera a personalidade, desinibindo-a e dando-lhe segurança. A instrução militar prepara o combatente e dá ao homem habilitações úteis à vida civil. O Exército devolve à sociedade um jovem, antes tímido e indeciso, transformado em cidadão apto para contribuir positivamente para o proveito da Comunidade.

Ação Cívico-Social

28.º BC

O 28.º Batalhão de Caçadores (Aracaju—SE) realizou a Ação Cívico-Social no bairro do Lamarão, tendo prestado atendimento médico-odontológico, expedido documentos e recuperado instalações escolares.

Na foto, aspecto do local de trabalho das equipes especializadas.

15.º BI Mtz

O 15.º B I Mtz (João Pessoa—PB) realizou uma operação ACISO no município de Cruz do Espírito Santo—PB, contando com a colaboração da UFPB, MOBRAL, Secretaria de Serviços Sociais, Secretaria de Saúde, SUCAM, LBA, Programa Nacional de Assistência ao Estudante, Instituto de Polícia Científica, Prefeitura e outros órgãos locais. Diversas atividades foram realizadas, tendo sido alcançados os seguintes resultados nos diversos setores: odontológico (370 consultas), médico (1.306 consultas), laboratorial (727 exames), documentação (1.534 documentos).

Foram ainda realizadas atividades de recreação e de orientação educativa, projeções de filmes e slides, retretas, e um desfile de encerramento.

10.º GAC

O 10.º Grupo de Artilharia de Campanha (Fortaleza—CE) realizou atendimento médico-odontológico para os moradores de Brito (Município de Cascavel), a 100 km de Fortaleza.

Nas fotos, flagrantes do trabalho das equipes médica e odontológica.

2.º RCC

O 2.º Regimento de Carros de Combate (Pirassununga—SP), com o apoio da Prefeitura Municipal, INPS, Ministério do Trabalho, Delegacia de Polícia e Cartório Eleitoral, desencadeou a "Operação Documento", durante a qual forneceram-se centenas de documentos civis (carteiras de identidade, títulos de eleitor, etc) à população de Vila Operária, na periferia da cidade de Pirassununga.

Informe VO

Mostra de Ciências

Foi realizada, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, uma "Mostra de Ciências", com a duração de dois dias, a fim de estimular a criatividade dos alunos.

Foram selecionados e apresentados 200 trabalhos, que tiveram a visita de cerca de 4.000 pessoas, incluindo representantes de Colégios locais.

Estágio de Mergulho

Sob a responsabilidade da 14.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Florianópolis—SC), foi ministrado, por Oficiais e Graduados do Grupamento de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros/SC, um Estágio de Equipamentos de Mergulho para Oficiais e Sargentos de Unidades de Engenharia do III Ex.

No encerramento do Estágio, os novos mergulhadores demonstraram, na piscina do Clube de Oficiais da PMSC, algumas das várias técnicas subaquáticas aprendidas durante o período de instrução.

Círculo Militar

O 28.º Batalhão de Caçadores (Aracaju—SE) inaugurou as primeiras instalações do futuro Círculo Militar, que está sendo construído com verbas do Fundo do Exército.

Na foto, vista parcial das novas construções.

Centenário de Nascimento

Levou-se a efeito no 59.º Batalhão de Infantaria Motorizado (Maceió—AL) as comemorações relativas ao centenário de nascimento do Marechal Mascarenhas de Moraes.

A solenidade constou de: formatura da Unidade, recepção à Bandeira Nacional, entrega de diplomas ao "Melhor Atirador Combatente" e ao "Combatente de Melhor Aptidão Física", entrega de diploma e medalha à "Praça mais distinta", compromisso do 1.º Posto de Oficiais do Btl e 20.º CSM, canto da Canção do Expedicionário, e desfile da tropa.

Na foto, flagrante do compromisso ao 1.º Posto.

Reencontro de Companheiros

O 17.º Batalhão de Infantaria — Batalhão Curupaiti (Cruz Alta—RS) proporcionou o reencontro de ex-integrantes do antigo 8.º Regimento de Infantaria, atual 17.º BI.

Na foto, flagrante da reunião dos velhos companheiros.

COMUNIDADE CRISTÃ

Encontros Religiosos

Dentro da programação do Congresso Eucarístico Regional de Salvador, o Comando da 6.ª Região Militar coordenou os "encontros religiosos" para militares, onde participaram numerosos integrantes das Forças Armadas e Auxiliares em serviço na capital baiana.

Os encontros foram realizados em dois níveis, um para Oficiais e Sargentos, cujo palestrante foi o Bispo auxiliar de Salvador — Dom Boaventura Klopemburgo, e outro para Cabos e Soldados, presidido pelo Bispo de Estância, Dom José Bezerra Coutinho.

Inauguração de Santuário

No quartel do 1.º Batalhão de Infantaria Motorizado—Es (Rio de Janeiro—RJ), no Santuário erigido por amigos da Unidade, realizou-se a "entronização" da imagem de Nossa Senhora Aparecida, que acompanhou o Regimento Sampaio na campanha da FEB (Itália), e que foi mutilada durante o ataque a Monte Castello, no PC do 2.º Batalhão.

Após uma procissão (cantada) composta por militares, ex-combatentes, familiares, e outros fiéis, levou-se a efeito uma missa campal, celebrada por Monsenhor Finey (de São Paulo), ex-combatente, Padre Anchieta (do Serviço de Assistência Religiosa do Exército — SAREX), e Frei Tarelli (da paróquia local). A Banda e o Coral do Regimento abrilhantaram a cerimônia.

Capela tem Patrono

Por decreto do Arcebispo de Brasília e Vigário Castrense — D. José Newton de Almeida Batista, foi instituído patrono da Capela do Comando do 1.º Grupamento de Engenharia de Construção (João Pessoa—PB) o "Santo Expedito".

Durante a celebração de missa dominical, houve a "entronização" do Santo Padroeiro no templo. O evento contou com a presença do Comandante do Grupamento, Oficiais, Praças, Funcionários Civis, familiares, como também grande número de fiéis.

Integração com a Comunidade

Teve lugar no Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) a cerimônia de 1.ª Comunhão dos alunos, com a participação de jovens da comunidade local, conforme se observa na foto acima.

O Serviço Religioso no Exército

Quando foi que nasceu o Serviço Religioso no Exército? Porventura nasceu ele com a organização da Força Expedicionária Brasileira? Não. Para sabê-lo, teremos que remontar aos meados do século passado quando, pelo Decreto n.º 747, de 24 de dezembro de 1850, o Governo Imperial aprovou o Regulamento Eclesiástico do Exército.

Quatro classes de Capelães constituiam o efetivo do novo Quadro. Havia os Capelães da Ativa, os Agregados, os Avulsos e os Reformados, além dos que ingressavam no Serviço na condição de Contratados. Ao todo, eram 24 Capelães, entre capitães, primeiros-tenentes e alferes (segundos-tenentes).

Com a criação do Quadro, os Capelães tiveram explicitados seus direitos e deveres, bem como, a sua fisionomia militar.

Os novos Capelães tiveram atuação destacada na Guerra do Paraguai. Onde estivesse o Exército, ali estavam os seus Capelães, no cumprimento de sua nobre missão. Dentre eles, avultam as figuras de Frei Fidélis d'Ávola, Frei Salvador de Nápoles, o Cônego Serafim Gonçalves dos Passos Miranda e o Padre Fortunato José de Sousa.

O Visconde de Taunay, em suas memórias, alude à extraordinária atuação dos Capelães Militares, durante toda a Guerra do Paraguai, onde não faltou a assistência religiosa, fossem quais fossem as situações, mesmo as mais difíceis.

Referindo-se a Frei Fidélis d'Avola, diz Taunay: "... tinha grande coragem e sangue frio, e ar eminentemente caridoso e abnegado. Digno de grande respeito, distinguia-se pelo espírito cristão e sacerdotal, quer no campo de ação, quer na prática da dedicação hospitalar. E, com ele, se apontavam diversos..."

No dia 14 de janeiro de 1869, ao deixar o Comando das Armas brasileiras em operações na Guerra do Paraguai, o Generalíssimo Luis Alves de Lima e Silva, o nosso inolvidável Caxias, na sua memorável Ordem do Dia n.º 272, externou a sua gratidão e o seu reconhecimento a todos que "religiosamente cumpriram o seu dever".

Referindo-se particularmente ao Corpo Eclesiástico, Caxias reconhece e exalta a ação dos Capelães e, entre estes, "primando por suas virtudes evangélicas, os virtuosos capuchinhos Frei Fidélis d'Ávola, Frei Salvador de Nápoles, e

Cônego Serafim Gonçalves dos Passos Miranda e o Padre Fortunato José de Sousa". Deprecende-se, daí, a gratidão e o reconhecimento do nosso Patrono ao trabalho, ao desprendimento e à abnegação dos sacerdotes que, nos hospitais fixos ou de sangue, ou ainda, nos campos de batalha, tão bem souberam cumprir a sua missão.

Terminada a Guerra, o Serviço Religioso do Exército, até então denominado Repartição Eclesiástica do Exército, passa, a partir do Decreto n.º 5679, de 27 de junho de 1874, a chamar-se Corpo Eclesiástico do Exército. Em seu Quadro de Organização constava: 1 Capelão-mor, com a graduação de coronel, 1 Capelão tenente-coronel, 1 Capelão major, 16 Capelães capitães e 60 Capelães tenentes. Este era o efetivo do novo Quadro.

Os componentes do Corpo Eclesiástico eram considerados "párochos dos corpos e estabelecimentos em que serviam". Além das obrigações que se lhes impunham como Capelães Militares, cabia-lhes, ainda, a missão de "catechisar, quando empregados nas colônias, presídios e fortalezas das fronteiras, os indígenas das tribos vizinhas" (§ 6.º, do Art. 13, do Regulamento para o Corpo Eclesiástico do Exército).

No Corpo Eclesiástico, as promoções seguiam este critério: "metade por merecimento e metade por antiguidade, para o posto de capitão; por merecimento, para o de major; e, por antiguidade, para os de tenente-coronel" (Art. 3.º do Regulamento).

O Exército imperial dava muita importância ao Serviço Religioso, haja vista o que diz o Regulamento no seu artigo 20: "Os capelães capitães e os capelães tenentes terão exercício nos hospitais, fortalezas, estabelecimentos de instrução, fábricas e presídios militares, corpos de qualquer das armas, esquadrões e companhias isoladas". Vê-se, assim, que o Serviço Religioso, pela sua importância, devia fazer-se presente em todas as Organizações Militares, até mesmo, nas Companhias isoladas.

O interesse dos Chefes atuais, pelo Serviço de Assistência Religiosa, não é menor do que aquele mostrado pelos Chefes de ontem. É que o Exército de Caxias continua imutável nas suas tradições religiosas. A Virgem da Conceição, Maria Imaculada, ontem como hoje, continua abençoando o Exército Brasileiro, de quem, desde o Império, é a Padroeira.

Com o advento da República, os princípios liberais e positivistas separaram a Igreja do Estado e, com esta separação, deu-se a extinção o Corpo Eclesiástico do Exército.

Todavia, na primeira década deste século, na saudosa e jamais esquecida Escola Militar do Realengo, um grupo de cadetes, uma plêiade de bravos, católicos autênticos, entre eles, Juarez Távora, Francisco José Pinto e Barreto Lins, fundava a Conferência Vicentina de São Maurício, sob a orientação e as bênçãos do piedoso e bondoso pároco do Realengo, o padre Miguel de Santa Maria Mouchon.

Não seria demasiado dizer que o atual Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas nasceu da fé inteemerata daqueles abnegados e corajosos cadetes que, em meio ao espírito liberal da época, souberam guardar, incólume, a formação religiosa que lhes fora plasmada n'alma.

Nascido no Império, extinto com o advento da República, o Serviço de Assistência Religiosa ao Exército ressurgiu quando as chamas da Segunda Guerra alastravam-se rapidamente na Europa, na ânsia voraz de fazerem rolar vidas, esmagarem os princípios, destruirem tradições.

9 de agosto de 1943: nesse dia, pode-se dizer, nasceu a Força Expedicionária Brasileira, com a organização da 1.ª DIE. Fixaram-se-lhe os efetivos. Neles, todavia, faltavam os Capelães Militares. Entretanto, estava nos planos da Providência Divina que os nossos soldados não partiriam para a guerra sem terem consigo a presença do sacerdote, do Capelão.

Assim, levado pelo zelo apostólico que lhe era uma característica, o saudoso e santo Arcebispo, depois Cardeal, Dom Jaime de Barros Câmara, pede ao Presidente da República, Dr Getúlio Dornelles Vargas, a criação do Quadro de Capelães para a FEB. Compreensivo, o Presidente aquiesceu ao pedido do bondoso Arcebispo, e, através do Decreto-lei n.º 5.573, de maio de 1944, criou o Serviço de Assistência Religiosa, considerando, entre outras razões, "que em operações de guerra as forças brasileiras sempre tiveram assistência religiosa".

E o Presidente Vargas parece ter atentado para o que já dizia Rui Barbosa em um dos seus célebres discursos: "Não pode haver disciplina na terra sem a do céu". Era como se o genial brasileiro quisesse advertir que não pode haver um Brasil digno dos tesouros incontáveis e das reservas humanas que possui, um Brasil que não seja desfigurado por teorias desagregadoras e materialistas, sem o concurso do Deus dos Exércitos, o mesmo Deus de Caxias, Inhaúma e Eduardo Gomes.

Iniciado no Exército, o Serviço de Assistência Religiosa, hoje, se estende à Marinha do Brasil e à Força Aérea Brasileira, bem como às Polícias Militares.

Porque deu a sua vida pela Pátria, tombando no campo de batalha, o Capelão Antonio Alvares da Silva, o saudoso Frei Orlando, tornou-se o Patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército. Não foi em vão o seu sacrifício. Não foram em vão as noites indormidas, arrostando o frio das madrugadas apeninas, velando pelos seus filhos que tanto o queriam. Não foi em vão a sua penosa caminhada para levar o alento da fé a uma Companhia do seu Batalhão, por ele ainda não visitada, e já em posição de ataque, na última arrancada sobre Monte Castello. Morreu a serviço de sua Pátria, que ele tanto amava. Seu nome e seu exemplo serão sempre uma presença, porque as grandes ações resistem ao tempo e duram a eternidade. Sua imagem de autêntico sacerdote e de abnegado Capelão aparecerá sempre agigantada na admiração dos que se honraram em tê-lo como colega e amigo.

... Não tenhais medo de vossa profissão militar. Conheceis as vossas tentações e sabereis superá-las, precisamente com a ajuda de Jesus, vosso caminho, vossa verdade e vossa vida. Quanto melhor fordes como cristãos, tanto melhor sereis como soldados. Não deis ouvido ao que hoje algumas vozes, infelizmente também de dentro da Igreja, possam propalar o vosso respeito. Ouvi, ao contrário, aquilo que vos lembra o Documento de Puebla no n.º 1247: vossa missão é garantir a paz e a segurança de todos; jamais abusareis da força, sede antes defensores da força do Direito; propiciai uma convivência livre, participativa e pluralista.

E sereis militares cristãos...

(Trecho da homilia do bispo Boaventura Kloppenburg, O. F. M. no Congresso Eucarístico Regional de Salvador — 1983)

Olimpíada da 14.ª Bda Inf Mtz

A 14.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Florianópolis—SC) realizou a sua IV Olimpíada, congregando as equipes desportivas de suas Organizações Militares componentes: 23.º, 62.º e 63.º Batalhões de Infantaria, 28.º Grupo de Artilharia de Campanha, 3.ª Companhia de Infantaria, e Companhia de Comando da 14.ª Bda Inf Mtz.

No resultado final da Olimpíada, sagrou-se "bicampeã" a equipe do 63.º BI, que venceu as modalidades de Futebol de campo, Volibol, Lançamento de granada, Orientação, Natação e Judô, e obteve a 2.ª colocação em Corrida rústica, Atletismo, Basquete, Tênis e Tiro.

Na foto, aspecto geral da formatura das equipes.

Troféu Guaicurus

A Equipe de Pólo do 10.º Regimento de Cavalaria (Bela Vista—MS) — Regimento Antonio João — sagrou-se campeã da 1.ª Temporada do Troféu Guaicurus.

Na foto, a equipe vencedora, composta pelo Ten Cel Lima e pelos Capitães Brasil, Theophilo e Fernando.

Temporada Hípica

Em comemoração ao 94.º aniversário do 2.º Regimento de Cavalaria Mecanizado — Regimento João Manoel (São Borja—RS) — realizou-se a 2.ª Temporada Hípica, com três séries de provas (extra, preliminar e principal).

Participaram das provas as delegações do 1.º RC Mec (Itaqui), 2.º RC Mec (São Borja), 5.º RC Mec (Quaraí), 3.º R C Gd (Porto Alegre), 6.º RCB (Alegrete), 5.º RP Mon (Santiago), Destacamento Militar de Alvear (Argentina), cavaleiros e amazonas dos Clubes Hípicos de Porto Alegre, Uruguaiana, Quaraí e Santiago.

Olimpíada Interna do 3.º BECmb

O 3.º Batalhão de Engenharia de Combate (Cachoeira do Sul—RS) realizou a Olimpíada Interna entre as suas cinco Subunidades.

Foram disputadas as modalidades de Atletismo, Corrida Rústica, Pista de Pentatlo Militar, Tiro, Lançamento de Granadas, Cabo-de-Guerra, Orientação, Remo, Futebol e Handebol.

Sagrou-se campeã a 3.ª Cia, que ficou de posse do Troféu Vilagran Cabrita.

Na foto, flagrante da disputa de Cabo-de-Guerra.

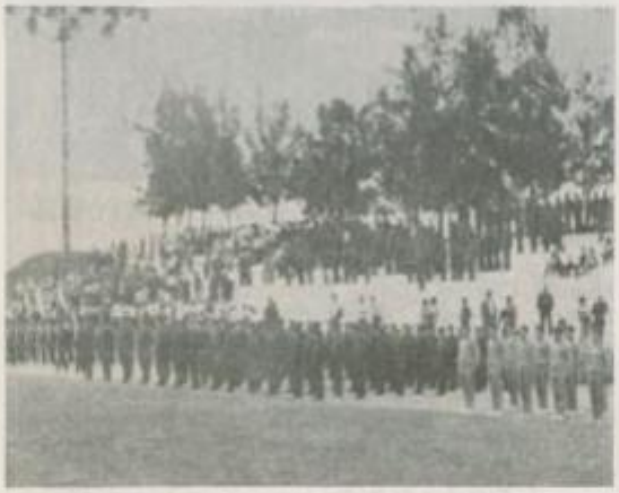
XIX NAE

Na cidade de Barbacena—MG, realizou-se a XIX NAE, abrangendo as equipes desportivas do Colégio Naval, Escola Preparatória de Cadetes do Exército e da Escola Preparatória de Cadetes do Ar.

Foram disputadas as seguintes provas: Atletismo, Basquetebol, Futebol, Judô, Natação, Tiro e Volibol.

Ao final das disputas, apesar do empate entre as três Escolas, foi declarada campeã geral das competições a equipe da EsPCEx, em virtude da mesma haver conquistado o maior número de primeiros lugares individuais.

Na foto, aspecto da solenidade de abertura das competições.



Tricampeonato

O 4.º Regimento de Cavalaria Blindado, com sede em São Luiz Gonzaga—RS, sagrou-se tricampeão da Olimpíada da 1.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Santiago—RS), conquistando a Taça Missões em caráter definitivo.

Na foto, aspecto dos vários troféus conquistados pelos atletas do 4.º RCB.

Olimpíada Regional

Em cumprimento ao Calendário Desportivo da 9.ª Região Militar/9.ª Divisão de Exército, realizou-se, em Campo Grande—MS, a Olimpíada Regional de 1983, com participação de cerca de 400 atletas.

As competições foram disputadas entre as equipes das Grandes Unidades subordinadas (2.ª Brigada Mista, 4.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, e 13.ª Brigada de Infantaria Motorizada), e do Comando da 9.ª RM/DE (integrada por atletas das Organizações Militares Regionais e Divisionárias).

No final das competições, chegou-se aos seguintes resultados:

1.º lugar: 4.ª Bda C Mec (com 41 pontos)
2.º lugar: 13.ª Bda Inf Mtz (com 33 pontos)
3.º lugar: Comando da 9.ª RM/DE (25 pontos)
4.º lugar: 2.ª Bda Ms (22 pontos)

Na foto, aspecto da competição de Atletismo (prova de Revezamento 4x100).

Campeão dos Dez Mil Metros

O Cabo José Carlos dos Santos, do 32.º Grupo de Artilharia de Campanha — Grupo D. Pedro I (Brasília — DF), conquistou o 1.º lugar na prova de 10.000 metros, durante a Olimpíada da 3.ª Brigada de Infantaria Motorizada, realizada em Goiânia — GO.

Conheça nossas Guarnições

Guarapuava - PR
26.° GAC

1. **Cronograma Histórico:**

— Dia 24 de maio de 1926: foi criado, na cidade de Itaqui—RS, o 1.°/4.° Grupo de Artilharia a Cavalo;

— Dia 22 de julho de 1926: foi transferido para a cidade de Santo Ângelo—RS;

— Dia 23 de fevereiro de 1935: passou a denominar-se 4.° GACAV;

— Dia 11 de janeiro de 1939: mudança de designação para II/1.° RADC;

— Dia 15 de setembro de 1944: foi transferido de Santo Ângelo para São Borja;

— Dia 22 de junho de 1946: mudança de designação para 1.° GA 75 CAV;

— Dia 31 de janeiro de 1972: foi transformado em 26.° Grupo de Artilharia de Campanha;

— Dia 07 de agosto de 1973: foi transferido para a cidade de Guarapuava—PR.

2. **Subordinação:** o 26.° GAC está subordinado à 15.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Cascavel—PR).

3. **Próprio Nacional Residencial:** a Guarnição possui 14 casas para Oficiais, 2 casas para Sargentos e 6 apartamentos para Subtenentes e Sargentos.

4. **Correspondência:** Av. Manoel Ribas, n.° 2010 — Centro — Guarapuava — CEP 85100 — Tel: Cmt 23-2847; Geral 23-1761 (DDD 0427)

5. **Cidade de Guarapuava:**

a. **População:** Urbana — 89.286; Rural — 68.124 (Total 157.410)

b. **Temperatura:** 12.° C em julho, e 26.° C em janeiro (Média — 15,8° C)

c. **Distâncias:** Curitiba — 270 km; Rio de Janeiro — 1.135 km; São Paulo — 699 km; Brasília — 1841 km; Porto Alegre — 1.009 km e Foz do Iguaçu — 411 km.

d. **Dados Geográficos:** está situada nos campos do oeste, no terceiro planalto paranaense, com altitude média de 1.120m.

e. **Agricultura, Pecuária e Indústrias:**

— Cereais: cevada, milho, batata, soja, arroz e feijão.
— Frutas: maçã e pêssego.
— Gados: suínos, eqüinos, bovinos e caprinos.
— Aproximadamente 330 indústrias estabelecidas.

f. **Rede Escolar:** possui ensino de 1.° Grau (280 unidades) e ensino de 2.° Grau (4 estabelecimentos).

g. **Faculdade:** possui uma Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, oferecendo os Cursos de Letras, História, Geografia, Matemática, Pedagogia, Ciências e Licenciatura de 1.° Grau em Administração e Ciências Contábeis.

h. **Rede Hospitalar (FUSEx):** Hospital Nossa Senhora do Belém; Hospital São Vicente de Paula; Hospital Santa Tereza; Hospital São João e Hospital São Judas Tadeu.

i. **Estações de Rádio:** possui 3 com transmissão em AM e 2 em FM.

j. **Televisão:** possui 3 canais em operação: Canal 12 — Curitiba (Globo); Canal 7 — Ponta Grossa (Bandeirantes) e Canal 4 — Curitiba (SBT).

l. **Hotéis:** na cidade existem 29 hotéis, sendo os principais o Hotel Atalaia Palace e o San Martin Hotel.

O 26.° GAC possui um Hotel de Trânsito com 4 quartos, sendo um suíte com TV, e todos os quartos possuem geladeira e aquecedor.

m. **Ônibus Intermunicipais:** as empresas que operam regularmente são: Princesa dos Campos (para Curitiba); Estrela do Sul (para Curitiba); Expresso Maringá (para o Rio de Janeiro); e Pluma (para Rio, São Paulo e Foz do Iguaçu).

n. **Avião:** não possui empresas aéreas, estando seu aeroporto em fase de homologação.

o. **Bancos:** existem 17 estabelecimentos bancários, sendo os principais o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Bradesco e o Unibanco.

p. **Supermercados:** estão em funcionamento 16 supermercados.

q. **Clubes:** os mais importantes da cidade são o Guarapuava Esporte Clube, o Guaíra Country Club e a Sociedade Campestre Vale do Sol. Todos estes possuem dependências sociais e esportivas, com piscinas.

r. **Clubes de Serviço:** os mais importantes são o Rotary Lagoa, o Rotary Guarapuava e o Lions.

s. **Cinemas:** na cidade há 2 bons cinemas.

t. **Instalações desportivas:** a cidade possui um Ginásio de Esportes, com capacidade para mais de 4 mil pessoas.

u. **Turismo:** os locais turísticos mais procurados são: Lagoa das Lágrimas, Salto das Curucacas e Museu Entomológico.

A cidade é ponto de passagem para Foz do Iguaçu ou Paraguai.

SENTIDO DESCANSAR

À VONTADE!

O Comandante nunca está certo!?

Se mal assumiu o comando, levará algum tempo para "ter a unidade na mão".

Se comanda a unidade há algum tempo, é ocasião de substituí-lo.

Se anteriormente exercia função de estado-maior, achava-se afastado da tropa há muito tempo.

Se possui boa experiência de comando, caiu na rotina e necessita voltar a uma escola.

Se é um dos "peixes" que deu "carona" em sua turma, está muito inexperiente para o seu posto.

Se atingiu o posto atual junto com sua turma, não é nenhum gênio.

Se centraliza, devia delegar mais autoridade.

Se delega autoridade, "não quer nada".

Se pondera as decisões do escalão superior, é "criador de caso".

Se coopera com o escalão superior, é um "corredor" a quem falta substância.

Se tenta fazer que o sistema funcione, não é prático e realiza as coisas pelo caminho mais difícil.

Se encurta caminho fazendo ligações diretas, vai meter-se, se já não se meteu, em apuros por ser "desenrolado" demais.

Se dá prioridade à instrução, negligencia a administração.

Se dá prioridade à administração, negligencia a instrução.

Se decide prontamente, é impulsivo e não pensa nas conseqüências de seus atos.

Se estuda o problema antes de decidir, é indeciso.

Se exerce cerrada fiscalização dos subordinados, não confia neles e os considera passíveis de fracasso.

Se deixa os subordinados livres, não se interessa pelo trabalho deles e os leva a "embromar".

Se apoia seus oficiais e sargentos, os "encobre".

Se questiona as opiniões de seus oficiais e sargentos, mina a moral deles.

Se exige dos subordinados trabalhar através da cadeia de comando, torna-se extremamente inacessível.

Se adota uma política de "porta aberta" e torna-se acessível, permite que os sentimentos pessoais interfiram em melhores decisões.

Se suas reuniões de estado-maior são curtas, revelam-se bastante superficiais.

Se realiza reuniões de estado-maior prolongadas para debater pormenores, subestima a inteligência de seu estado-maior e desperdiça tempo dos assessores.

Se zela pela sua tropa, é "frouxo".

Se é duro para com sua tropa, é sádico.

Se a unidade apresenta elevado índice de punições, é um reflexo de sua inabilidade para o comando.

Se a unidade apresenta baixo índice de punições, a tropa vive impunemente.

Se... por acaso, bem, qualquer coisa que faça sair errada, é um milagre que tenha sido mantido no Exército. Deve passar para a reserva enquanto estiver em boa situação.

(Capelão EARL P. STOVER — Exército dos EUA)

Você Sabia?

COMO NA ANTIGUIDADE, OS LOUROS DA VITÓRIA

Na Antiguidade, quem se distinguisse em qualquer atividade, sobretudo nos campos militar e cultural, era coroado com um ramo de louro. Esse costume, porém, há muito caiu em desuso, o que não impede que sua lembrança ainda se conserve indiretamente. A palavra láurea, que indica o título conferido ao término de um curso universitário, deriva do nome dessa planta, símbolo do sucesso e da glória alcançados.

No Brasil, e em muitos outros países, existe um título acadêmico chamado bacharelado, palavra que deriva do latim "bacca lauri", que significa exatamente o fruto (baga = bacca) do loureiro.

Pensamentos

* É mais digno lutar no meio da corrente, tentando dar um curso às águas, do que ficar na margem apreciando os efeitos da caudal.

* Três classes de pessoas que são infelizes: a que não sabe e não pergunta; a que sabe e não ensina; e a que ensina e não faz.

* A boa educação é moeda de ouro; em toda parte tem valor. (Pe Antonio Vieira).

Olivaldo

Pq R Mnt/9

Parque Regional de Manutenção da 9.ª Região Militar

Criado pelo Decreto n.º 82813, de 06 Dez 78, o Parque Regional de Manutenção da 9.ª Região Militar teve sua implantação regulada pela Port Min n.º 061-Res, de 30 Nov 79. Absorvendo efetivos e materiais do então Parque Regional de Armamento, o PqRMnt/9 iniciou sua implantação em dezembro de 1982, fazendo inicialmente a mudança de aquartelamento. Por proposta do Cmdo da 9.ª RM/9.ª DE, o Estado-Maior do Exército autorizou a instalação do PqRMnt/9 no aquartelamento situado à Av Duque de Caxias, n.º 1551, sendo, portanto, alterada a sua localização em relação ao previsto no Plano de Implantação. A primeira fase de implantação terminou em Fev 83 e a segunda em 30 Out 83, com a criação e organização de novas oficinas. Com onze das quinze seções (oficinas) previstas, já funcionando em condições provisórias, o PqRMnt/9 atingiu uma capacidade de produção de 40% na manutenção de 4.º Escalão de material da Diretoria de Armamento e Munição, da Diretoria de Motomecanização, da Diretoria de Material de Engenharia, da Diretoria de Material de Intendência e da Diretoria de Material de Comunicações e Eletrônica. As fotos das atividades mostram alguns serviços que estão sendo realizados no PqRMnt/9, além de manutenção de armamento, instrumentos óticos e material de comunicações. Com a concessão de autonomia administrativa, e atendimento das necessidades específicas e de alguns equipamentos e suprimentos para 1984, o PqRMnt/9 atingirá 60% de sua capacidade de produção, a partir de 1985.

Fachada principal e Corpo da Guarda do Parque Regional de Manutenção/9

As instruções de Ordem Unida, a Educação Física e Marchas foram preocupações permanentes da Direção

A QM 051 exigiu maior carga horária, programação particular e maior dedicação dos instrutores

Face às características da Organização Militar, no período de qualificação, as Qualificações Militares (QM) técnicas tiveram tratamento especial

Gradativamente foi diversificada e ampliada a produção de diversos itens

Utilizando-se de retíficas existentes na área, o PqRMnt/9 iniciou a recuperação de motores. Acima, o 1.º motor retificado pelo Parque, com a colaboração do 18.º BLog